



Jovens Rurais do Recôncavo da Bahia: Porque ir para a cidade? *Young Family Farmers of Recôncavo da Bahia: Why go to town?*

BELAU, Joelton da Silva¹; ROCHA, Ana Georgina Peixoto²

¹Cooperativa de Trabalho e Assistência a Agricultura Familiar Sustentável, joeltonbelau@hotmail.com; ²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, anageorgina@ufrb.com.br

Eixo temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: O objetivo deste trabalho foi estudar o fenômeno da migração de jovens do campo para a cidade no Recôncavo Baiano. Buscou-se relacionar as transformações sócio-históricas do rural com as condições objetivas e subjetivas desses jovens com fins de identificar os fatores que estimulam o fenômeno em estudo. Este tema é relevante para a construção do conhecimento agroecológico haja vista que a democratização dos sistemas agroalimentares não se realizará sem gente no campo. O estudo foi conduzido com jovens que se identificam como rurais e que são estudantes do Projeto Quilombo Educacional da UFRB. Constatou-se que, apesar das famílias serem proprietárias de terra, estas são na sua maioria menores de 10 ha. Vários motivos as levam a buscar estudar na universidade, desde a recusa pelas difíceis condições da vida no campo e uma esperança de que com um diploma de graduação consigam melhorias na qualidade de vida das suas famílias, até a esperança de conseguir um emprego na cidade.

Palavras-chave: Juventudes Rurais; Jovens do Agricultores; Migração; Agroecologia.

Keywords: Rural Youth; Young Farmers; Migration; Agroecology.

Introdução

As pesquisas publicadas apresentam cada uma à sua maneira, concepções de juventude baseadas em diversos critérios. Perpassam desde elementos físico-psicológicos e físico-biológicas, a critérios estatísticos como período de transição para a vida adulta. Há nesse sentido grande o esforço teórico para definir a categoria social juventude, porém com significativa dificuldade conceitual.

Os estudos sobre juventude passam por um período favorável, emergente e em consolidação no Brasil. Entretanto os estudos encontram-se concentrados na juventude urbana, ficando um grande vácuo de conhecimento sobre os jovens rurais. Quanto aos estudos sobre os jovens rurais, estes têm priorizado os fenômenos da tendência emigratória desses jovens e as particularidades ou problemas na questão sucessória da agricultura familiar.

Na literatura envolvida na temática da juventude rural é possível identificar pelo menos 14 maneiras distintas de denominação dos jovens do mundo rural, que podem ser agrupadas em duas matrizes analíticas, uma geográfica (residencial) e outra social (ocupacional), são elas: alunos rurais; jovens; jovens agricultores; jovens do campo; jovens do interior; jovens do sertão; jovens empreendedores rurais; jovens empresários rurais; jovens filhos de agricultores; jovens rurais ribeirinhos; jovens sem-



terra; juventude em assentamento rural; juventude escolar rural; juventude rural (WEISHEIMER, 2005, p. 25).

Há consolidada uma tradição acadêmica na busca da compreensão do mundo rural e suas permanentes transformações, com destaque para a grande produção bibliográfica que busca explicar, das mais diversas formas e sobre as diversas perspectivas, as relações existentes entre o rural e o urbano.

De forma mais recente, temos visto crescer a preocupação com o esvaziamento do campo, sobretudo no que tange ao envelhecimento do rural, resultante da migração, em larga escala, dos jovens rurais. Cresce na academia o campo de estudo da sociologia que tenta compreender a categoria Juventude, de forma ainda incipiente a Juventude Rural. Entretanto se faz necessário, para a compreensão dos processos migratórios campo-cidade, a elucidação das recentes transformações que o campo passou, e ainda passa, com suas dinâmicas recentes e de que forma essas dinâmicas tem afetado essa juventude que continua a evadir.

Diante de uma realidade marcada pelo envelhecimento do campo, pela redução das perspectivas de reprodução da agricultura familiar, pelas incipientes pesquisas sobre a juventude rural, este trabalho se apresenta como uma contribuição para a compreensão da juventude rural no contexto da agricultura familiar. O objetivo geral desta investigação foi estudar o fenômeno da migração de jovens do campo para a cidade no Recôncavo Baiano. Buscou-se relacionar as transformações sócio-históricas do rural com as condições objetivas e subjetivas desses jovens com fins de identificar os fatores que estimulam o fenômeno em estudo.

Metodologia

Esta pesquisa se orientou pelo modelo descritivo da situação juvenil proposto por Weisheimer (2009, p. 35), que considera como dimensões analíticas: condições materiais, processos de socialização; representações sociais; e projetos juvenis. Desta forma, este estudo se insere numa tradição investigativa que parte da realidade empírica, em que as condições objetivas, suas determinações materiais e estruturais, explicam, por relação, as possibilidades das condições subjetivas e de ação social.

Esta pesquisa compreende a Juventude, enquanto categoria sociológica, como uma construção social resultante das disputas existentes nas sociedades (BOURDIEU, 2003, p. 151). Contudo, para garantir o caminhar metodológico, e desta forma a objetivação da realidade social, adotou-se como categoria analítica os sujeitos que se encontram na faixa etária de 15 a 29 anos, o preconizado pelo Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013).

Foi estudado um grupo de jovens que almejam cursar o ensino superior residentes na comunidade Tupiaçu, zona rural de Cabaceiras do Paraguaçu. O contato foi realizado



através da turma do Quilombo Educacional – UFRB, programa pré-vestibular para jovens oriundos de classes populares.

A coleta de dados deu-se através de entrevista em grupo, ou *focusgroup*, uma forma de entrevista que no Brasil ficou conhecida como Grupo Focal (GIL, 2008, p. 114-115) e ocorreu numa escola de Tupiaçu, contando com a participação de 08 jovens, todas mulheres. Foi aplicado também um questionário, buscando obter informações para uma caracterização dos jovens. Inicialmente foi exibido o filme “Tapete Vermelho”, de Luiz Alberto M. Pereira, com duração de 90 minutos. Esse filme aborda, através da comédia, uma série de aspectos vinculados às questões rurais, como a temática do “moderno” e do “arcaico”, bem como do rural e do urbano. Em seguida, foram feitas as perguntas previstas no roteiro semiestruturado. Toda a entrevista foi gravada e transcrita a posteriori. Esse procedimento foi realizado em outubro de 2014.

Resultados e Discussão

A entrevista iniciou-se a partir da exibição do filme “Tapete Vermelho”. Esse filme aborda, através da comédia, uma série de aspectos vinculados às questões rurais, como a temática do “moderno” e do “arcaico”, bem como do rural e do urbano.

Foi possível observar durante a discussão que aquelas jovens não se identificam com a figura protagonista do filme, o “jeca tatu”. Segundo elas *“porque que tá mais evoluído, agora a gente tem internet, tem acesso a várias outras coisas, acesso à comunicação”*. Há, nesse sentido, uma visão do moderno a partir do acesso a novas tecnologias, com destaque para a comunicação.

Quando questionadas se o lugar onde elas moram era rural ou urbano, a resposta imediata foi *“Mais ou menos, hoje em dia é um pouquinho de cada, porque a gente tá evoluído numa parte e não tá em outra”*. Esse tipo de afirmação coloca em xeque a delimitação do rural a partir do patamar populacional, pois segundo Abramovay (2003) essa forma de delimitação não dá conta de expressar a condição de mais ou menos rurais de territórios e regiões.

Contudo, nas falas de cada uma foi possível identificar que elas separam claramente o “aqui” (rural) do “lá” (urbano), por exemplo: *“É, hoje já tem quase tudo aqui. Aqui tem escola, tem ensino médio, que antes não tinha e era uma dificuldade, tinha que acordar cedo pra ir pra cidade, agora já não tem. Pra fazer uma pesquisa tinha que ir na cidade, hoje a gente já tem lan house, já tem até computador em casa com internet”*.

As jovens apresentaram que há ainda carência de transporte, de oportunidade de estudo, de emprego, de atendimento de saúde, de casa lotérica. E afirmaram ainda que se chegarem essas coisas todas que faltam, muitas pessoas que foram embora para a cidade voltariam, demonstrando que a carência do campo por políticas públicas não se refere apenas àquelas cujo foco é a atividade agrícola.



Ficou evidente que os principais fatores que levam os jovens a saírem da zona rural nessa região é a carência de estudo e emprego: “...se aqui tivesse uma fábrica pra gerar emprego pros jovens, teria muitos jovens aqui hoje”; “aqui num tem possibilidade de um curso técnico, aqui num tem, tem que ir pra cidade” e “...se aqui continuar assim, eu quero sair, pra estudar e trabalhar”. Para Castro (2005), não é recente essa imagem da juventude desinteressada pelo campo e atraída pela cidade, está presente desde a literatura clássica do campesinato, tratada por autores da atualidade como própria do processo de reprodução social do campesinato.

Ao pedi-las que diferenciasssem características do rural e do urbano, foram destacados os seguintes aspectos para o rural: presença maior de natureza, concentração de plantações, menores usos de produtos químicos e tranquilidade. Nesse sentido, Abramovay (2005) destaca que “a ruralidade supõe, em última análise, o contato muito mais imediato dos habitantes locais com o meio natural, do que nos centros urbanos”. Foi possível verificar também certa desvalorização do trabalho com a agricultura: “...claro que a gente ta estudando pra ter um futuro melhor, não pra ta trabalhando destocando. Se a gente ta estudando, a gente quer algo melhor, né?” Para Dalcil e Troian (2009), este fato decorre das transformações recentes nas sociedades rurais contemporâneas acerca das concepções de mundo, estilos de vida, modalidades de trabalho etc.

Ao mesmo tempo em que há uma recusa à atividade agrícola, não há recusa pelo modo de vida na zona rural: “aqui é melhor comunidade que tem na região de Cabaceiras do Paraguaçu – até hoje é essa. Aqui tem muito jovem só que num tem possibilidade de trabalho, se aqui tivesse uma fábrica pra gerar emprego pros jovens, teria muitos jovens aqui hoje”. Brumer (2007) adverte que a rejeição à atividade agrícola não significa necessariamente rejeição à vida no meio rural. É apoiada nessa ideia que Wanderley (2007) se posiciona contra a formulação de “fim do rural” ao tempo em que defende que o rural é um modo particular de utilização do espaço e vida social.

Sobre o sair e o ficar, todas elas apresentaram a vontade e/ou a necessidade de sair, sobretudo para estudar e trabalhar. Abramovay (1998) afirma que os jovens rapazes tendem a permanecer no campo e seguir a atividade agrícola de seus pais, mas as moças tendem a migrar para a cidade e não retornar.

Conclusões

A população do território de identidade do Recôncavo da Bahia está envelhecendo, um processo que ganha força no campo ao se somar, dentro outros fatores, à migração dos jovens rurais para as cidades.

Os jovens rurais, apesar de identificarem dois polos distintos, um rural e um urbano, identificam que sua comunidade passa por um processo de urbanização. Apontam



uma evolução, por conta do acesso a tecnologias, sobretudo, das comunicações. Não recusam o modo de vida no mundo rural, mas apontam precariedades no campo que as fazem desejar sair. Visualizam na universidade uma possibilidade real de qualificação para entrada no mundo do trabalho, visto que apresentaram desvalorização do trabalho agrícola, por sê-lo penoso, portanto, fazem cursinho pré-vestibular.

Vários motivos os levaram a buscar estudar na universidade, contudo, em todos eles percebe-se uma recusa pelas difíceis condições da vida no campo e uma esperança de que com a conclusão da graduação consigam melhorias na qualidade de vida das suas famílias. Os cursos são escolhidos por questões identitárias, porém condicionadas à proximidade com suas casas.

Diante do quadro apresentado, de envelhecimento do campo e redução das perspectivas de reprodução da agricultura familiar, e das incipientes, mas emergentes pesquisas sobre a juventude rural este trabalho se apresenta como uma contribuição para a compreensão da juventude no contexto da agricultura familiar.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, M; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. **Juventude: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007. 342 p.

_____; et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília, DF: UNESCO, 1998.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Editora Fim de Século. Trad. Miguel Serras Pereira. 2003. Título original: Questions de sociologie.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p.35-51.

CASTRO, E. G. Juventude Rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Rev. Latinoam. Cienc. Soc. Niñez e Juv.** 7(1): 179-208, 2009.

DALCIN, D.; TROIAN, A. **Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer: um estudo de caso**. In: Sociologia & Política. Anais I Seminário Nacional Sociologia & Política UFPR. Paraná, 2009

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas. São Paulo, 2008.



WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. **Juventude Rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário; Estudos NEAD, 2005. 76 p.

_____. **A Situação Juvenil na Agricultura Familiar**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.330p.